

Redução no preço do gás depende de regulamentação

Para especialistas, anúncio do governo é vago e ainda não é possível estimar impacto no botijão

YARA FERRAZ

yaraferraz@dgabc.com.br

O anúncio do governo federal sobre a abertura do mercado de gás natural, cuja distribuição hoje é monopolizada pela Petrobras, assim como quase toda a produção, promete reduzir os custos do insumo, além de gerar impactos no preço da energia elétrica e no botijão de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) utilizado nas cozinhas. O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que a redução no gás pode chegar a até 40%, porém, segundo especialistas, sem a regulamentação ainda é difícil mensurar os efeitos para o consumidor, já que isso deve ocorrer de maneira indireta.

O gás natural tem maior utilização na indústria. O botijão de 13 quilos, utilizado pela maioria dos brasileiros – as residências com gás natural encanado somam cerca de 1%

apenas –, é abastecido com o GLP. O especialista em petróleo e gás do escritório Vinhas e Redenschi Advogados João Paulo Naegele pondera que a cadeia econômica deste produto é diferente do gás natural.

“As medidas propostas agora não afetariam, de imediato, o GLP. No caso do gás natural, como a cadeia é controlada pela Petrobras, que está presente na produção e no transporte, a entrada de novos agentes nesse mercado propiciaria concorrência e redução de preços. E, em paralelo, também é necessário tratamento tributário regulatório concedido pelos Estados (*isso por conta de tributos como ICMS, que tem peso importante no preço final do produto*). A ideia do governo é estimular a concorrência, mas pelo fato de ter a sua própria cadeia econômica, o GLP não estaria incluído, a princípio”, afirmou o especialista. “É difícil que aconteça redução no botijão, mas pode ser que um aumento de concorrência no começo de cadeia, na fase de processamento, ocasione alguma redução no preço fi-

nal”, concluiu Naegele.

O GLP tem um maior poder calorífico do que o gás natural, além de a pressão dos dois produtos ser totalmente diferente, conforme explicou o presidente da Asmirg-BR (Associação Brasileira dos Revendedores de GLP), Alexandre Jose Borjaili. Segundo ele, “o governo foi muito vago nas considerações”. “A distribuição do gás natural é feita pelos Estados. O governo está se antecipando demais em uma área muito séria que é a do gás de cozinha, a base de alimentação da família brasileira.”

Já para o professor de cenários econômicos e macroeconomia dos cursos de MBA da Faculdade Fipecafi Silvio Paixão, os preços realmente devem ficar mais baratos, de maneira indireta. Isso porque o consumidor vai poder contar com mais opções. “Pode começar uma guerra de preços, até mesmo na questão veicular. No re-

ser exigida nova regulamentação relacionada a bicos do fogão, por exemplo, mas a conta que o empresário vai fazer sobre os custos, a manutenção e a adaptação é a mesma que a dona de casa vai fazer para a instalação na casa. O gás natural coloca um tempero no mercado. Além do que, hoje em dia, há uma busca por combustíveis mais baratos, renováveis e que possam ser ambientalmente responsáveis”, analisou.

ENERGIA ELÉTRICA

O gás natural é utilizado como combustível no transporte e nas usinas termelétricas. Além disso, também pode ser usado como fonte de energia em residências ou indústrias. Por isso, o governo também listou a redução da conta de energia como um dos benefícios derivados da medida.

“No momento, é só uma proposta, mas é preciso que os desinvestimentos aconteçam e

cado, além de os Estados aceitarem as propostas. Potencialmente, existe essa possibilidade, mas é preciso que essas propostas sejam concretizadas”, destacou Naegele.

De acordo com o coordenador do Conjucsc (Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo e Conjuntura da Universidade Municipal de São Caetano), Jefferson José da Conceição, o gás e a conta de luz são pesos importantes no orçamento das famílias que ganham até três salários mínimos (R\$ 2.994). O botijão representa de 3% a 4% do total e, a eletricidade, de 5% a 6%.

“O governo ainda não deu mais elementos da nova política. É preciso verificar como vai ficar o marco regulatório para ver como será feito o repasse das empresas atuantes ao consumidor. Mesmo com a abertura do mercado, muitas vezes isso continua na mão dos mesmos grupos, e a concorrência

JUNHO 26, 2019 POR PROMOREVENDA

Sindicás " A proposta do governo de baratearia o gás encanado? Por que será? O ímã de geladeira e o Gráfico de Mavicle-Promo

A proposta do governo de baratearia o gás encanado? Por que será?

Postado Por : [Sindicás](#) Comentários Desativados

Fonte: O Montante A Investir

O governo anunciou ontem um pacote de medidas destinadas a reduzir o preço do gás natural . Uma das medidas que os estados, os que têm o monopólio da distribuição de gás, podem-se realizar todas as alterações e abrir o mercado para outras empresas, além da força aérea brasileira.

Mas, o que contribui para os consumidores? **O preço do gás, o que vai reduzir em 40 por cento do que a prevista pelo governo?** Os especialistas consultados pelo **Valor de investimento** , o que explica por que!

Considera que a proposta do governo

Segundo o advogado, o papa **João Paulo Naegele, o especialista em petróleo e gás, e do escritório das Vinhas e Redenschi Advogados**, a proposta do governo, que é o de melhorar a competitividade no mercado de comercialização de gás encanado.

"Apesar de que a resolução ainda não foi publicada, o que quer dizer é que a idéia é que o aumento da competitividade em toda a cadeia de valor, em que a força aérea do brasil, que tem uma participação muito forte", disse.

Portanto, **a propriedade estatal é o que se vende em algumas das operações das empresas privadas e, principalmente, nas etapas de produção e transporte**, em que se afirma que, em seu dia-a-dia.

No setor da produção de gás e Naegele, afirma que " há uma grande maioria das empresas, bem como na distribuição, apesar de que a força aérea do brasil, com a participação dos 20 aos 27 e aos distribuidores de gás encanado no país e no mundo. Isso não é verdade, no entanto, o fluxo e o transporte de mercadorias.

Com a modificação da oferta das empresas, para levar o gás para os edifícios das fábricas, centrais eléctricas e as casas. Ou seja, as empresas podem explorar esse mercado. Isso faz com que se torne mais competitiva, já que as empresas podem dar-se ao preço.

Como o preço muda para mim.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), **o preço do gás, o que em si mesmo é de 46% do total da indústria. Outros 24% dos que vêm de impostos, 17% vem da distribuição e 13% do transporte.**

O preço de venda dos produtores, que é livre e, portanto, não pode ser que o governo não interferir na quantidade de gás que, em si mesmo, o que reflete diretamente com a administração pública, no que seria o valor dos impostos.

Para Agnaldo Inojosa, no cargo de diretor-geral de operações da **Copagaz**, existe a possibilidade de que o governo de apoiar a indústria para a redução dos impostos.

"Na medida em que o governo] é de grande importância para o país. Mas, como é que se vai captar o tamanho, mas não está muito claro, e acho que com a liberação das importações, a diminuição da infra-estrutura e, por outro lado, com a ajuda de algo de impostos. O governo faz um apelo aos estados para que os que são vendidos para as empresas, e há que dar-lhe um pouco mais da contratante, para que os que entram no mercado e, se possível, em matéria tributária", afirma Inojosa.

Naegle, por outro lado, se afirma que existe uma dificuldade na redução dos impostos, já que a maior parte deles é arrecadada por parte dos estados unidos. Devido a que muitos deles se encontram em mal, a roupa de cama e banho, financeiros, isso dificultaria a possibilidade de que se abra mão da arrecadação de fundos para promover a entrada de novas empresas.

O advogado explicou que, por outra parte, **a força aérea do Brasil, vendeu sua participação na evacuação e o transporte para as diferentes empresas, a melhoria da competitividade, por isso é possível que sim, que pode dar lugar a uma queda dos preços.**

"A ideia é que, durante a segunda guerra mundial, para sair, de forma progressiva, e o da venda de sua participação em outras sociedades. A redução no preço para o consumidor final vai depender da quantidade de novos personagens, para a propriedade do estado, da venda de seus ativos de muitas empresas. Quanto maior for o número de linhas, maior será a possibilidade de que a redução dos preços", disse.

Considera-se, no entanto, é possível que o número de atores que ingressantes não é suficiente para promover a prevenção. Mas, em geral, um aumento no número de atores em cada um deles tem o potencial de reduzir os preços, a causa da "competitividade", disse.

De acordo com o ministro de Minas e Energia, las rozas de Madrid, no mesmo mercado, é o que vai regular o nível de preços. "Não somos nós que vamos dizer que o valor do gás que se vai cair ou não. **Espera-se que dentro de dois ou três anos de idade, por o preço do gás, que tem um forte declínio.** Para que você tenha uma ideia, **para cada 10% de redução no preço do gás, o que significa um aumento no PIB industrial da ordem de 2,1%.** Portanto, as expectativas não são muito promissoras", disse.

Fonte: www.sindigas.org.br/novosite/?p=14936

26 A proposta do governo baratearia o gás encanado? Por quê?

JUN
2019

Fonte: Valor Investe

O governo anunciou ontem um pacote de medidas destinadas a reduzir o preço do gás natural. Uma das medidas que os estados, os que têm o monopólio da distribuição de gás, podem-se realizar todas as alterações e abrir o mercado para outras empresas, além da força aérea brasileira.

Mas, o que contribui para os consumidores? **O preço do gás, o que vai reduzir em 40 por cento do que a prevista pelo governo?** Os especialistas consultados pelo **Valor de investimento**, o que explica por que!

Considera que a proposta do governo

Segundo o advogado, o papa **João Paulo Naegele, o especialista em petróleo e gás, e do escritório das Vinhas e Redenschi Advogados**, a proposta do governo, que é o de melhorar a competitividade no mercado de comercialização de gás encanado.

"Apesar de que a resolução ainda não foi publicada, o que quer dizer é que a idéia é que o aumento da competitividade em toda a cadeia de valor, em que a força aérea do Brasil, que tem uma participação muito forte", disse.

Portanto, **a propriedade estatal é o que se vende em algumas das operações das empresas privadas e, principalmente, nas etapas de produção e transporte**, em que se afirma que, em seu dia-a-dia.

No setor da produção de gás e Naegele, afirma que " há uma grande maioria das empresas, bem como na distribuição, apesar de que a força aérea do Brasil, com a participação dos 20 aos 27 e aos distribuidores de gás encanado no país e no mundo. Isso não é verdade, no entanto, o fluxo e o transporte de mercadorias.

Com a modificação da oferta das empresas, para levar o gás para os edifícios das fábricas, centrais elétricas e as casas. Ou seja, as empresas podem explorar esse mercado. Isso faz com que se torne mais competitiva, já que as empresas podem dar-se ao preço.

Como o preço muda para mim.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), **o preço do gás, o que em si mesmo é de 46% do total da indústria. Outros 24% dos que vêm de impostos, 17% vem da distribuição e 13% do transporte.**

O preço de venda dos produtores, que é livre e, portanto, não pode ser que o governo não interferir na quantidade de gás que, em si mesmo, o que reflete diretamente com a administração pública, no que seria o valor dos impostos.

Para Agnaldo Inojosa, no cargo de diretor-geral de operações da **Copagaz**, existe a possibilidade de que o governo de apoiar a indústria para a redução dos impostos.

"Na medida em que o governo] é de grande importância para o país. Mas, como é que se vai captar o tamanho, mas não está muito claro, e acho que com a liberação das importações, a diminuição da infra-estrutura e, por outro lado, com a ajuda de algo de impostos. O governo faz um apelo aos estados para que os que são vendidos para as empresas, e há que dar-lhe um pouco mais da contratante, para que os que entram no mercado e, se possível, em matéria tributária", afirma Inojosa.

Naegle, por outro lado, se afirma que existe uma dificuldade na redução dos impostos, já que a maior parte deles é arrecadada por parte dos estados unidos. Devido a que muitos deles se encontram em mal, a roupa de cama e banho, financeiros, isso dificultaria a possibilidade de que se abra mão da arrecadação de fundos para promover a entrada de novas empresas.

O advogado explicou que, por outra parte, **a força aérea do Brasil, vendeu sua participação na evacuação e o transporte para as diferentes empresas, a melhoria da competitividade, por isso é possível que sim, que pode dar lugar a uma queda dos preços.**

"A ideia é que, durante a segunda guerra mundial, para sair, de forma progressiva, e o da venda de sua participação em outras sociedades. A redução no preço para o consumidor final vai depender da quantidade de novos personagens, para a propriedade do estado, da venda de seus ativos de muitas empresas. Quanto maior for o número de linhas, maior será a possibilidade de que a redução dos preços", disse.

Considera-se, no entanto, é possível que o número de atores que ingressantes não é suficiente para promover a prevenção. Mas, em geral, um aumento no número de atores em cada um deles tem o potencial de reduzir os preços, a causa da "competitividade", disse.

De acordo com o ministro de Minas e Energia, las rozas de Madrid, no mesmo mercado, é o que vai regular o nível de preços. "Não somos nós que vamos dizer que o valor do gás que se vai cair ou não. **Espera-se que dentro de dois ou três anos de idade, por o preço do gás, que tem um forte declínio.** Para que você tenha uma ideia, para cada 10% de redução no preço do gás, o que significa um aumento no PIB industrial da ordem de 2,1%. Portanto, as expectativas não são muito promissoras", disse.

Fonte: www.sindigas.org.br/novosite/?p=14936